

SEÇÃO: GRUPALIDADE SADIÁ

INTERCOOPERAÇÃO GINOSSOMÁTICA NA INVÉXIS

GYMSOMATIC'S INTERCOPERETION ON THE INVÉXIS

INTERCOOPERACIÓN GINOSOMÁTICA EN LA INVÉXIS

Ana Catarine Franzini* e Bianca Lopes**



* Natural de São José dos Campos, SP, reside em Foz do Iguaçu, PR. 28 anos. Gestora Ambiental. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). anacatarine.franzini@gmail.com

** Natural do Rio de Janeiro, RJ, reside em Foz do Iguaçu, PR. 27 anos. Médica, residente em Clínica Médica. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). biancasilvamos@yahoo.com.br

Palavras-chave

Cooperação;
Grupalidade;
Interassistência;
Ginossoma.

Keywords

Cooperation;
Grupality;
Interassistance;
Gynossoma.

Palabras clave

Cooperación;
Grupalidad;
Interasistencia;
Ginosoma.

Resumo: O presente artigo objetiva correlacionar a invéxis ginossomática com a intercooperação, a fim de explicitar a importância do convívio sadio, auxílio mútuo entre as inversoras e os resultados evolutivos e interassistenciais decorrentes. Para isso foram realizados questionários com as inversoras voluntárias da ASSINVÉXIS e moradoras de Foz do Iguaçu abordando facilitadores e dificultadores da aplicação da técnica sob viés multidimensional, resultando no sobrepassamento somático. Na conclusão, há algumas dicas evidenciando a intercooperação ginossomática na invéxis.

Abstract. The present article aims to correlate gynossomatic invexis with intercooperation in order to explain the importance of healthy acquaintanceship, mutual assistance between existential inverters and the resulting evolutionary and interassistential outcomes. Therefore, questionnaires were conducted with inverters, volunteers of ASSINVÉXIS and residents of Foz do Iguaçu, addressing facilitators and deterrents for the technique application under a multidimensional approach, resulting in the somatic hovering over. In the conclusion there are some tips showing the gynossomatic intercooperation in the invexis.

Resumen. El presente trabajo objetiva correlacionar la invéxis ginossomática con la intercooperación, para explicitar la importancia del convivio saludable, auxilio mútuo entre las inversoras y los resultados evolutivos interasistenciales. Para esto fueron realizados cuestionarios con las inversoras voluntárias de ASSINVÉXIS y residentes de Foz do Iguaçu abordando los facilitadores y dificultadores de la aplicación de la técnica con viés multidimensional, resultando en el sobrepassar del cuerpo físico. En la conclusión se presentan algunas informaciones que evidencian la intercooperación ginossomática en la invéxis.

INTRODUÇÃO

Intercooperação. Segundo o Dicionário Houaiss (2001), a *cooperação* é a “ação de cooperar-auxiliar-colaborar, dar contribuição”. *Inter* é um prefixo, e tem como significado a “interação entre uma coisa e outra, expressa reciprocidade”.

Definição. A *intercooperação ginossomática na invéxis* é a ação de auxiliar, contribuir e colaborar com o desenvolvimento evolutivo interassistencial entre consciências com o soma atual feminino no contexto de aplicação técnica da inversão existencial.

Sinônimos. 1. Interassistência ginossomática na invéxis; 2. Amparabilidade entre inversoras existenciais; 3. Colaboração feminina na aplicação da técnica da inversão existencial.

Antônimos. 1. Competitividade ginossomática na invéxis; 2. Negligência assistencial entre inversoras; 3. Indiferença quanto à assistência ginossomática na invéxis; 4. Feminismo.

Objetivo. O artigo objetiva correlacionar a invéxis ginossomática com a intercooperação, a fim de explicitar a importância do convívio sadio, auxílio mútuo entre as inversoras e os resultados evolutivos e interassistenciais decorrentes.

Motivação. Além do interesse pessoal das autoras pelo tema de convivialidade sadia feminina, a inspiração para escrita em conjunto sobre o tema surgiu em dinâmica parapsíquica no *Campus de Invexologia*, vivenciada por ambas.

Método. A pesquisa foi desenvolvida a partir de:

1. **Base teórica:** fundamentação da invéxis ginossomática a partir de pesquisa bibliográfica e resultados advindos do debate realizado no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) pelas autoras.

2. **Entrevistas:** aplicadas em inversoras voluntárias da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS) moradoras de Foz do Iguaçu, divididas em dois grupos considerando tempo de aplicação da técnica da invéxis. Para cada grupo foi aplicado questionário específico, realizado pessoalmente com as entrevistadas no período de 30/10/2018 a 15/11/2018.

Estrutura. O corpo do artigo está organizado em: I. Invexologia, II. Intercooperação ginossomática, III. Pesquisa com as inversoras e IV. Análises dos Resultados.

I. INVEXOLOGIA

I.1. TÉCNICA DA INVÉXIS

Definição. A invéxis é técnica evolutiva de planejamento máximo da vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, místicas, sectárias ou convencionais e mecanicistas.

Objetivo. Sendo a invéxis uma técnica evolutiva, sua finalidade é a realização da programação existencial, planejada no período entre vidas na dimensão extrafísica (intermissão), de maneira retilínea, sem esperar a fase adulta ou aposentadoria. Quem estuda e aplica a técnica busca existência mais organizada, cosmoética, interassistencial e, principalmente, almeja o compléxis e a desperticidade nesta vida. (NONATO et al., 2011, p.56).

Histórico. Em 1991 a invéxis foi lançada em no I Congresso Brasileiro de Projeciologia, em Brasília (DF), e passou a ser debatida e conhecida publicamente. Os fundamentos técnicos foram

publicados pela primeira vez em 1994, no tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*. E em 2010, a Editares lançou o livro *Inversão Existencial: autoconhecimento, assistência e evolução desde a juventude*. (FRANZINI, 2016, p. 7).

Atualidade. Sabe-se que historicamente o número de inversoras era muito inferior aos dias atuais (ano-base: 2018) segundo dados do último Censo Invexológico 2013 (RUIZ, 2014, p. 69 a 90).

I.2. PECULIARIDADES GINOSSOMÁTICAS

Ginossomática. De acordo com Miranda(2016, p.12):

A invéxis ginossomática é a aplicação prática, decidida e lúcida da técnica da inversão existencial pela conscin mulher a fim de superar os desafios da vida humana feminina optando pela antimaternidade produtiva em prol da interassistência tarística e produção de gescons do completismo existencial.

Mesologia. A invéxis ginossomática possui peculiaridades inerentes ao soma, envolvendo posicionamento perante a socin e as pressões mesológicas sob as quais está inserida a inversora. A Tabela 1 abaixo explicita 10 priorizações femininas evolutivas em detrimento de posturas intrafísicas comprometedoras de liberdade, considerando aspectos multidimensionais do paradigma consciencial.

Tabela 1 – **Priorizações e evitações na invéxis ginossomática.**

N ^{os}	Priorizações evolutivas	Priorizações antievolutivas
01.	Antimaternidade sadia: opção em prol da gestação consciencial e assistência atacadista.	Maternidade instintiva: opção pela gestação humana ou aborto, limitando a assistencialidade mais atacadista.
02.	Dupla evolutiva: relacionamento afetivo sexual baseado na evolução consciencial e interassistência.	Casamento formal: prestação de contas social religiosa ou civil do relacionamento afetivo do casal.
03.	Qualificação do parapsiquismo: desenvolvimento sadio do domínio energético, autodesassédio e antecipação da tenepes.	Labilidade parapsíquica: vampirismo energético, vulnerabilidade das energias conscienciais, descontrole parapsíquico.
04.	Priorização: foco na execução da programação existencial como fundamento da vida intrafísica.	Futilidade: foco no materialismo, consumismo e imediatismo. Valorização da aparência em detrimento da essência.
05.	Inteligência contextual: autodefesa energética, postura lúcida perante o androssoma e vestimenta adequada para cada ocasião.	Promiscuidade: vulgaridade, narcisismo, <i>fição</i> , exibicionismo nas redes sociais, baladas. Valorização do soma e dos prazeres imediatos.
06.	Abertismo: transparência consciencial, maturidade para ponderar visões de mundo divergentes.	Repressão: fechadismo e carência de autenticidade consciencial para manutenção de uma pseudo-harmonia.
07.	Saúde somática: autocuidado holossomático visando a longevidade produtiva para execução proexológica.	Excessos: foco excessivo na aparência física, ou completa banalização, acarretando doenças graves ou dessoma precoce. Obesidade, anorexia, bulimia e cirurgias estéticas abusivas.
08.	Universalismo: cosmovisão e quebra apriorismo em prol da interassistencialidade.	Feminismo: partidarismo e subjugação ideológica propensores da limitação assistencial.
09.	Maturidade: desenvolvimento cognitivo e mentalsomático para autoenfrentamento e posicionamento.	Ingenuidade: valorização da síndrome da boazinha e vitimização manipuladora.
10.	Autoconhecimento somático: estudo das alterações orgânicas com atitudes profiláticas.	TPM: mulher refém dos efeitos somáticos da labilidade hormonal mensal, sem buscar alternativas para minimização e maior equilíbrio.

Priorizações. A tabela refere-se às escolhas feitas pela jovem. As informações estão organizadas em contraponto das mais evolutivas com as anti-evolutivas, explicitando as consequências práticas no cotidiano.

Discernimento. Desse modo, é possível separar as posturas invexológicas das antinvexológicas envolvendo temas como relacionamento afetivo, saúde somática e domínio das energias. A ideia é lidar de maneira mais homeostática com tais dificuldade e pressões externas, buscando cada vez mais sobreparar o soma e ampliar a recuperação de cons e o potencial interassistencial.

I.3. SOBREPAIRAMENTO SOMÁTICO

Família. A família trata-se do primeiro ambiente para exercer de maneira direta a responsabilidade interassistencial do inversor ou inversora lúcidos do próprio papel naquele contexto. Porém, pode tornar-se ambiente de reforço nosográfico e embotador de trafores, por vezes um dos fatores de desvio ou incomplicis.

Cultura. Apesar do avanço em relação à liberdade da mulher nas últimas décadas, alguns valores sociais ainda reforçam certas condutas ectópicas, gerando pressões sobre as conscins com baixa lucidez. A supervalorização da beleza física e a pressão pela maternidade ainda são muito presentes na sociedade atual e incentivam a competição entre ginossomas.

Pressões. O ato de *se deixar levar* pelas pressões sociais ocorre por falta de autoconhecimento quanto aos objetivos pessoais e à prioridade evolutiva. Consequentemente, ocorre a falta de posicionamento, levando a decisões pautadas na pressão da família ou do meio social. Seja para casar, ter filhos, buscar o corpo perfeito realizando *loucuras* estéticas e dietas *milagrosas*, ou até mesmo se tornar a *workaholic*, reconhecida socialmente como a mulher bem sucedida.

Autoconhecimento. Autopesquisa é ponto chave na aplicação da invéxis, pois embasa as escolhas e posicionamento da conscin inversora. Sem essa base, torna-se difícil sustentar a aplicação da técnica e as pressões mesológicas. Além disso, dificilmente atingirá maiores patamares da interassistencialidade e intercooperação em função da estagnação em conflitos básicos de posicionamentos e escolhas no contrafluxo social.

Posicionamento. O autoconhecimento auxilia a conscin nos posicionamentos, ao identificar e reconhecer seus próprios valores e responsabilidade evolutivas. Assim, discerne-se o que realmente pertence a sua intraconsciencialidade e o que é apenas influência ou manipulação do meio. A aplicação da invéxis auxilia na superação da vitimização através da posição de assistente.

Sobreparamento. O importante não é a valorização do gino ou androssoma, mas o aprendizado em lidar com ambos os gêneros esgotando as possibilidades interassistenciais com as peculiaridades de cada um no contexto multimilenar da consciência. O sobreparamento da condição materialista aproxima a conscin na escala evolutiva de consciex livre com a libertação do corpo físico.

II. INTERCOOPERAÇÃO GINOSSOMÁTICA

Fraternismo. Desenvolver o fraternismo entre ginossomas tem base na empatia e no companheirismo em busca de objetivo comum: a evolução consciencial grupal. Este atributo auxilia no desenvolvimento da amparabilidade inversora em prol da desperticidade e do epicentrismo consciencial.

Debate. A intercooperação ginossomática na invéxis foi tema de debate no CEAEC com a mediação das autoras, servindo de fonte de pesquisa para ampliar visão sobre o assunto. Desse mo-

do, possibilitou discutir os dificultadores e facilitadores nas relações femininas na inversão existencial atualmente (ano-base: 2018). Tais resultados encontram-se na Tabela 2:

Tabela 2 – **Dificultadores e facilitadores da intercooperação ginossomática na invéxis.**

N^{os}	Dificultadores	Facilitadores	Resultados Positivos
01.	Egocentrismo	Egocídio	O egocídio é postura madura da conscin que visa a interassistencialidade e a evolução consciencial.
02.	Competitividade	Cooperação	A cooperação em contraponto à competição advém da intencionalidade positiva da conscin focada na assistência e não apenas em si mesma.
03.	Comparação invejosa	Singularidade	A identificação da singularidade auxilia a conscin na qualificação assistencial, vivenciando seu papel na maxiproéxis grupal.
04.	Carência	Autoafeto	O autoafeto auxilia na tomada de decisões mais racionais e não pautadas na dependência emocional.
05.	Dependência	Interdependência	A interdependência predispõe a liberdade evolutiva, pois é pautada no livre arbítrio e no autodiscernimento, desencadeando repercussões positivas no grupo evolutivo.
06.	Satisfação malévola	Empatia	O olhar empático e compreensivo perante outrem predispõe ao contato maior com amparadores, ampliando a assistência.
07.	Antipatia gratuita	Recomposição grupocármica	O foco na recomposição a partir da autorresponsabilização inibe manifestações infantis de antipatia gratuita perante outrem.
08.	Pseudoharmonia	Glasnost	A valorização da transparência e autenticidade nas relações, sem melindres e com intenção assistencial.
09.	Fofocagem	Preservação	A preservação da imagem alheia é ato maduro, cosmoético e assistencial. Já a fofoca, é ato assediador para denegrir outrem.
10.	Manipulação	Livre arbítrio	Respeito ao livre arbítrio alheio sem imposições ou manipulações egoístas é o caminho para alcançar autonomia consciencial.
11.	Vingança	Perdão	O perdão liberta as interprisões grupocármicas, enquanto a vingança trava significativamente o processo evolutivo.
12.	Ciúme	Altruísmo	O ciúme é relação patológica de posse gerando interprisões grupocármicas e dependências emocionais.

Resultados. Foram observadas relações responsáveis pela otimização da intercooperação com inversoras e relações patológicas geradoras de interprisões. As interações intrafísicas são reflexo de experiências pretéritas com determinada consciência e a qualificação da relação ajuda a criar nova versão de amparabilidade mútua e revezamento para atuação na maxiproéxis grupal.

Hipótese. Por suposição, essas relações são as origens da amparabilidade extrafísica, ponto crucial na Invexologia, uma vez que após a dessoma o trabalho e as relações continuam.

II.1. INTERCOOPERAÇÃO INTRA E EXTRAFÍSICA

Amparabilidade. De acordo com Oliveira (2016, p.06):

A amparabilidade inversora é a qualidade, propriedade ou condição da conscin praticante da técnica da inversão existencial (invéxis), homem ou mulher, passível de ser assistida por amparadores extrafísicos de função, conforme méritos cosmoeticamente conquistados e o saldo da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).

Revezamento. O trabalho conjunto de intercooperação e assistência desenvolvido entre os amparadores extrafísicos e as conscins amparadas ocorre a partir das afinidades de trabalhos assistenciais. Assim, é possível ocorrer o revezamento grupal visando a concretização da maxiproéxis.

Maxiproéxis. A *maxiproéxis* é a proéxis de alto nível, geralmente exercida com base na tares, em grupo e de efeitos assistenciais policármicos. Cabe à conscin inversora compreender qual o seu papel e responsabilidade dentro da maxiproéxis grupal.

Ginossoma. Há amparos específicos relacionados ao ginossoma, amparadoras e amparadas, cujo objetivo é concretizar trabalhos assistenciais para este público. Essa condição explicita a intercooperação ginossomática interdimensional na prática.

Extrafisiologia. De acordo com Vieira (2008, p.708):

Comunex. A comunidade extrafísica é o campo de EC, grupal, formado pelo conglomerado dos morfopenses e holopenses de grupos de consciexes, afins e coesas, através dos vínculos de profundos, complexos e permanentes interesses pessoais, mútuos.

Gêneros. Há diversos gêneros ou categorias de comunidades extrafísicas, sejam constituídas pelo predomínio absoluto – o que representa a sua razão de ser – de consciexes com mentalidade feminina ou masculina, de consciexes com mentalidade homossexual, de ex-militantes nacionalistas, de ex-artistas em geral, de ex-músicos, de ex-profissionais religiosos, de ex-cientistas, e de outros grupos que se desenvolveram na vida humana.

Paramentalidade. Qual regra geral, a comunidade extrafísica será tanto mais evoluída quanto mais universalista seja a média da paramentalidade das consciexes que compõem a suaparapopulação, ou omaterpensene grupal predominante em seu holopensene.

Ressoma. Supostamente, comunex especializada na ressoma feminina tem o objetivo de criar, por meio de campo energético propício, o desenvolvimento das singularidades assistenciais ginossomáticas. Nesse sentido, favorece a aplicação da invéxis no soma feminino.

Extrafísico. A invéxis engloba o entendimento e vivência da multidimensionalidade, por meio do convívio e assistência às consciências intra e extrafísicas. A relação da conscin inversora com a pararealidade descrita nesta seção é fundamento basilar na lógica da técnica de viver, e fator essencial para desenvolver e qualificar a intercooperação mais atacadista do intermissivista lúcido, cujo o *carro chefe* é a assistência.

Teática. Com intuito de clarear a relação da prática cotidiana das inversoras atuais (ano-base: 2018) e os resultados assistenciais decorrentes, foi realizada pesquisa de campo a partir de entrevistas presenciais, abarcando temas de autoconhecimento e interrelações multidimensionais, embasadas na intercooperação assistencial, descritas com detalhes na seção seguinte.

III. PESQUISA COM AS INVERSORAS

Estatísticas. Foram realizadas entrevistas com inversoras voluntárias da ASSINVÉXIS, moradoras de Foz do Iguaçu. O espaço amostral do grupo estudado foi formado por:

1. **Veteranas:** 4 aplicantes da invéxis há mais de 10 anos.
2. **Calouras:** 7 aplicantes da invéxis há menos de 10 anos.

Objetivo. A finalidade das entrevistas foi enriquecer a pesquisa com dados sobre quais pontos abarcavam as dificuldades de aplicação da técnica pelas inversoras atualmente (ano-base: 2019). Além de explorar o caminho para as reciclagens a partir da singularidade consciencial, maximizando o desenvolvimento pessoal por meio da grupalidade sadia.

Método. A coleta de dados por meio das entrevistas buscou ampliar o entendimento da intercooperação ginossomática já existente e meios para sua qualificação. Foram utilizadas perguntas envolvendo as dificuldades na aplicação da técnica, os trafores preponderantes do ginossoma e métodos de manutenção da aplicabilidade. Além disso, foram coletadas com as inversoras veteranas, dicas para otimizar o desenvolvimento pessoal.

III.1. DIFICULDADES

Calouras. Nas entrevistas, foram levantadas 4 maiores dificuldades apresentadas pelo grupo de inversoras que aplicam a técnica há menos de 10 anos:

1. **Recins:** não perder o *timing* das reciclagens, dificuldades para identificar o trafar a ser reciclado e a utilização de métodos práticos para ressignificação de postura imatura e que mantém auto-corrupções conscientemente.
2. **Eitologia:** levar tudo de eito, dificuldade para obter equilíbrio em todas as áreas da vida intrafísica - intelectualidade, trabalho energético, tenepes, atividade física, vida sexual ativa com a dupla, alimentação saudável, lazer produtivo, horas de sono, entre outros. Nota-se que existem períodos com predomínio em algumas áreas e negligência em outras.
3. **Labilidade:** lidar com a labilidade parapsíquica, sensibilidade parapsíquica e facilidade com assimilação energética; dificuldades em desassimilação e recomposição de padrão homeostático.
4. **Emoções:** controlar o emocionalismo, dificuldades para lidar com as emoções, que levam muitas vezes a alterações de humor, dificultando o contínuo da homeostase intraconsciencial.

Veteranas. Em relação às inversoras com mais de 10 anos de aplicação da técnica, as 4 maiores dificuldades apresentadas são:

1. **Pioneirismo:** entendimento da própria técnica, inicialmente, devido ao seu pioneirismo, ausência de outros exemplos dificultou a aplicação prática e cotidiana da Invexologia.
2. **Eitologia:** levar tudo de eito, assim como as iniciantes, as veteranas também sentem dificuldade em levar as atividades cotidianas com atenção dividida entre as áreas da vida.
3. **Foco:** saber lidar com dispersões, foco evolutivo na especialidade proexológica, exercer a função única e singular daquela existência.
4. **Duplismo:** formação e manutenção do duplismo, foco na construção de um relacionamento maduro, monogâmico e evolutivo como a base para a megafraternidade.

III.2. TRAÇOS-FORÇA

Trafores. Ambos os gêneros, androssoma e ginossoma, possuem maior predisposição para o desenvolvimento e aplicação de determinados traços força ou traços fardos. Durante as entrevistas as inversoras relataram os principais traços inerentes (por hipótese) ao ginossoma e que facilitaram aplicação da técnica da invéxis até o momento.

Calouras. Eis abaixo os 6 principais trafores apontados pelas inversoras calouras:

1. **Assistencialidade:** maior tendência a generosidade e senso de coletividade.
2. **Empatia:** maior predisposição ao cuidado para com outrem.
3. **Acolhimento:** potencial maior ao acolhimento devido às condições somáticas.
4. **Abertismo:** tendência maior a desrepressão emocional.
5. **Atenção:** dividida, o ginossoma possui maior facilidade com multitarefas.
6. **Precocidade:** no desenvolvimento somático, a puberdade no ginossoma é mais precoce.

Veteranas. Em relação às inversoras veteranas, os 4 trafores citados como mais desenvolvidos pelo ginossoma foram:

1. **Abertismo:** expressão dos trafores pelo abertismo consciencial, maior desbloqueio do laringo-chacra e cardiochacra com abertismo e desdramatização dos trafores.
2. **Parapsiquismo:** desenvolvimento da sensibilidade energética e predisposição ao animismo e mediunismo pela conscin mulher.
3. **Posicionamento:** ofoco nos objetivos e escolhas evolutivas para realização da proéxis e manutenção da invéxis preconiza o posicionamento contra o fluxo da social
4. **Antibelicismo:** embotamento do belicismo, o soma feminino por ser mais delicado tende a inibir com maior facilidade as manifestações agressivas.

III.3. INTERCOOPERAÇÃO

Calouras. Foi questionado sobre como a intercooperação entre inversoras auxilia na invexibilidade pessoal para as inversoras calouras, as respostas encontradas estão detalhadas a seguir:

1. **Amizades:** exemplarismo das amizades, o convívio com amizades evolutivas permite complementar singularidades conscienciais, auxiliando no desenvolvimento pessoal.
2. **Experiências:** troca de experiências sob o mesmo paradigma, a convivência com pessoas que compartilham os valores, objetivos e princípios semelhantes, possibilita maior troca de experiências e aprendizado mútuo.
3. **Mesologia:** posicionamentos sociais frente a mesologia, facilidade em seguir no contrafluxo da sociedade como a antimaternidade sadia e a evitação do casamento por exemplo, se torna mais fácil quando compartilhada entre pares.
4. **Recins:** estímulo às reciclagens intraconscienciais, as amizades auxiliando no enfrentamento das recins a serem trabalhadas, a partir de *feedbacks* construtivos e apoio nos momentos de crise ou maior dificuldade.

Veteranas. Já em relação às inversoras veteranas, a intercooperação entre pares tem as seguintes influências na invexibilidade pessoal:

1. **Horizontalidade:** oportunidade de horizontalidade no voluntariado, o trabalho institucional realizado pelas equipins transcendendo as diferenças de faixa etária e experiência de vida intrafísica, propiciando maior horizontalidade no convívio.
2. **Amizades:** a fixação proexológica estimulada pelas amizades produtivas, a convivência com o grupo evolutivo auxilia na identificação e continuidade da conscin perante as responsabilidades intermissivas.

III.4. MANUTENÇÃO

Calouras. Durante as entrevistas, foi questionado como a intercooperação ginossomática auxilia na manutenção e na qualificação da invéxis entre as entrevistadas calouras. As respostas envolveram as seguintes afirmativas:

1. **Rapport:** a facilidade no convívio com inversoras da mesma faixa etária aumenta o rapport e auxilia na desdramatização dos problemas cotidianos compartilhados.

2. **Rotinas:** as rotinas úteis e hábitos saudáveis como a participação de dinâmicas parapsíquicas, tertúlias, debates e do Grinvex ajuda no alinhamento proexológico por meio do autoconhecimento.

3. **Autodiagnóstico:** o *feedback* de conversas auxilia no autodiagnóstico dos traumas e na técnica para as reciclagens existenciais a serem feitas.

4. **Abertismo:** maior abertismo para compartilhar as crises de crescimento vivenciadas, uma vez que muitas são comuns àquele grupo.

Veteranas. A mesma pergunta foi feita às inversoras veteranas, e as evidências impulsionadas pela intercooperação ginossomática na manutenção e qualificação da aplicação da técnica foram:

1. **Exemplarismo:** o exemplarismo do posicionamento em relação à família. A saída da casa dos pais, a mudança vitalícia para a Cognópolis para a integração na maxiproéxis grupal, a antimaternidade sadia são movimentos comuns observados do posicionamento familiar compartilhados pelas inversoras. Além disso, a predominância da assistencialidade no grupocarma familiar é ponto comum.

2. **Proéxis:** estímulo para o alinhamento proexológico. A convivência com hábitos mais saudáveis no cotidiano e estímulo a produções de gescons em grupo e pessoais propicia maior clareamento de especialidade e alinhamento com a proéxis.

III.4. DICAS

Exemplarismo. A partir do questionário com as inversoras veteranas, foram trazidas pelas mesmas dicas e sugestões para as inversoras iniciantes, a fim de auxiliar no desenvolvimento pessoal a partir da troca de experiências e da intercooperação na prática, citadas a seguir:

1. **Singularidades:** o convívio saudável estimula o desenvolvimento das singularidades assistenciais e assim reduz a competitividade.

2. **Apriorismo:** a maior conquista da invéxis é conseguir lidar com o apriorismo, estimulando a criticidade e autonomia pessoal.

3. **Valores:** a importância do posicionamento de seus valores perante a família e o meio social para não desviar dos objetivos da técnica.

4. **Relacionamento:** o assentamento do relacionamento afetivo sexual, evitando a promiscuidade ou relacionamentos que possam desviar a proéxis por não estarem convergentes com os valores evolutivos são fundamentais na aplicabilidade da técnica.

5. **Multidimensionalidade:** a valorização adequada da multidimensionalidade e o trabalho com as energias é fundamento básico da manutenção da técnica.

6. **Tenepes:** pensar na antecipação das tenepes com responsabilidade e organização é tarefa do inversor.

7. **Amizades:** usufruir das amizades evolutivas enquanto exemplos e aportes para o desenvolvimento pessoal como bom uso da intercooperação ginossomática.

8. **Desdramatização:** o compartilhamento das vivências pessoais com as amizades auxilia na desdramatização dos erros e vivências para a assunção de maiores desafios e responsabilidades proexológicas.

IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dados. Após coleta de dados, obteve-se maior visão de conjunto em relação ao tema proposto. Diante das análises foi possível realizar comparativos entre os principais pontos debatidos, descritos a seguir.

Intercooperação. Na Tabela 3 é possível observar a relação entre as dificuldades descritas pelas inversoras de ambas faixas etárias, a intercooperação ginossomática enquanto auxílio para superação de tais dificuldades, e respectiva contribuição na manutenção da técnica. Podemos verificar o crescendo e complementaridade entre respostas, mesmo tendo sido realizadas em ordens distintas.

Questionamento. Cada variável da Tabela 3 pode ser sintetizada com as respectivas questões listadas abaixo:

1. **Dificuldades.** Qual sua maior dificuldade em relação a aplicação da técnica da invéxis?
2. **Intercooperação.** Como a grupalidade e intercooperação ginossomática otimiza a aplicação da invéxis?
3. **Manutenção.** Como a grupalidade feminina otimiza manter a invéxis ginossomática?

Tabela 3 – Análise comparativa das entrevistas.

N ^{os}	Dificuldades	Intercooperação	Manutenção
1.	Estar em dia com o <i>timing</i> da recin.	As amizades estimulando o enfrentamento das recins, a partir de <i>feedbacks</i> e apoio.	Os <i>feedbacks</i> auxiliando no autodiagnóstico dos trafores e tecnificação das recins.
2.	Lidar com a labilidade parapsíquica, desassim e recomposição do padrão homeostático.	Troca de experiências sob o mesmo paradigma.	Maior abertismo para compartilhar as crises de crescimento.
3.	Saber lidar com dispersões, foco na especialidade proexológica, exercer a singularidade consciencial.	A fixação proexológica e assunção das responsabilidades intermissivas, estimulada pelas amizades produtivas	Estímulo para o alinhamento proexológico com rotinas úteis e hábitos saudáveis.
4.	Levar de oito: cumprir as atividades cotidianas com atenção dividida.	O exemplarismo das amizades, explícita as singularidades e auxilia no desenvolvimento pessoal.	Convívio com inversoras da mesma faixa etária auxilia na desdramatização dos problemas.
5.	Entendimento da técnica diante do pioneirismo.	Posicionamentos sociais frente à mesologia é mais fácil quando compartilhada entre pares.	O exemplarismo do posicionamento em relação à família, mudança para Cognópolis e antimaternidade sadia.

Exemplarismo. Analisando as experiências citadas durante as entrevistas, é notório a importância do convívio entre inversoras que estão iniciando a aplicação da técnica da invéxis com as inversoras mais experientes. O exemplarismo e a troca de experiências tornam singular o desenvolvimento e qualificação das inversoras.

Singularidade. A importância da identificação dos trafores pessoais, não apenas os citados predominantes no ginossoma, para a descoberta da singularidade pessoal é ponto central para o desenvolvimento da intercooperação e superação da competitividade egóica e antiassistencial.

CONCLUSÃO

Entrevistas. Os resultados interassistenciais da intercooperação ginossomática para o desenvolvimento pessoal e grupal da conscin inversora é evidenciado a partir das pesquisas realizadas, explicitando necessidades, trafores que propulsionam e facilitadores da manutenção da técnica. Durante as entrevistas foram recebidos elogios, agradecimentos pelo estudo do tema e inclusive clima de descontração e companheirismo com as entrevistadas.

Traforismo. O objetivo da pesquisa foi alcançado mostrando que a relação saudável entre as inversoras impulsiona o desenvolvimento evolutivo pessoal. As singularidades traforísticas dentro do mesmo paradigma auxiliam as inversoras nas escolhas mais evolutivas como nas rotinas úteis e hábitos sadios que embasam o alinhamento na especialidade proexológica.

Ginossomática. A importância do aprofundamento no estudo do ginossoma e androssoma se dá por meio do desenvolvimento do aprendizado em lidar com ambos os gêneros esgotando as possibilidades interassistenciais peculiares de cada um. O sobrepassamento da condição intrafísica e material aproxima a conscin intermissivista de patamares mais avançados da escala evolutiva das consciências.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, investe na transcendência do gênero em prol da intercooperação e interassistência de qualquer consciência existente?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Franzini**, Ana Catarine; *O Grinvex enquanto Aporte Existencial da Conscin Inversora*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anual; Vol. 6; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 07 e 08.
2. **Houaiss**, Antonio; Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; 1.384 abrevs.; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 19 tabs.; glos. 228.500 termos; 1.582 refs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7,5 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
3. **Maciél**, Luci; *Amizade Ginossomática*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbeteN. 4.382 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 02.02.2018; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.
4. **Miranda**, Flora; *Invéxis Ginossomática*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbeteN. 3.819 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 17.07.2016; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.
5. **Nonato**, Alexandre et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 mi-crobiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos.; 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional de Inversão Existencial. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 56.
6. **Ribeiro**, Michelly; *Ginossoma Reciclogênico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbeteN. 4.386 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 19.01.2018; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.
7. **Ruiz**, Virginia; *Censo Invexológico 2013: Estudo do Perfil do Inversor*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; 18(1); Seção: Temas da Conscienciologia; 1 E-mail; 6 enus.; 45 refs.; 2 webgrafias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2014; páginas 69 a 90.
8. **Oliveira**, Felipe; *Amarabilidade Inversora*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbeteN. 4.012 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 28.01.2017; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.
9. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos.280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 690.
10. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 57, 612 a 621, 810 a 819, 859 e 933 a 935. de Argumentos da Conscienciologia; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 57, 612 a 621, 810 a 819, 859 e 933 a 935. Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 708.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Couto**, Cirlene; *Ginossoma e Invéxis*; Artigo; III Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; 19-22.07.04; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 4; Seção: Temas da Conscienciologia; 1 E-mail; 6 enus.; 45 refs.; 2 webgrafias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2002; páginas 180 a 192.

ANEXO I: QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ENTREVISTAS COM AS INVERSORAS

ENTREVISTA COM INVERSORAS COM MENOS DE 10 ANOS DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA:

1. Qual sua idade?
2. Quanto tempo você tem de aplicação da técnica da inversão existencial?
3. Qual sua maior dificuldade em relação a aplicação da técnica da invéxis?
4. Você tem alguma memória do curso intermissivo?
5. Se sim como foi e no que te ajudou?
6. Quais os pontos fortes do ginossoma para a aplicação da invéxis na seu caso?
7. Como você auxiliou para ajudar outras inversoras com seu traço?
8. Como a grupalidade e intercooperação feminina otimiza sua tecnicidade na invéxis?
9. Qual seu questionamento para inversoras veteranas?
10. Ao seu modo de ver como a grupalidade feminina na mesma faixa etária otimiza a manutenção na invéxis ginossomatica?
11. Como a vivência com inversoras veteranas auxilia no desenvolvimento da Tridotação Consciencial?

ENTREVISTA COM INVERSORAS COM MAIS DE 10 ANOS DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA:

1. Qual sua idade?
2. Quanto tempo você tem de aplicação da técnica da inversão existencial?
3. Qual sua maior dificuldade em relação a aplicação da técnica da invéxis?
4. Você tem alguma memória do curso intermissivo?
5. Se sim como foi e no que te ajudou?
6. Quais os pontos fortes do ginossoma para a aplicação da invéxis na seu caso?
7. Como você auxiliou para ajudar outras inversoras com seu traço?
8. Como a grupalidade e intercooperação feminina otimiza sua tecnicidade na invéxis?
9. Qual sua dica para as inversoras calouras?
10. Ao seu modo de ver como a grupalidade feminina otimiza a manutenção da invéxis ginossomatica?
11. Como a vivência com inversoras calouras auxilia no desenvolvimento da Tridotação Consciencial?